

Aprendizagem, Metacognição E Pedagogia Da Alternância: Possíveis Relações

Luana Bonavigo

Introdução

Nosso foco de estudo volta-se à educação do campo que utiliza como proposta pedagógica a alternância. Essa práxis surge para dar conta das demandas dos sujeitos que residem no campo, e por isso se utiliza de didáticas que vão ao encontro das necessidades dessa população. Nossa proposta é pensar a metacognição diante desse cenário educacional do campo. Ao transitar pelo contexto das aprendizagens, as estratégias metacognitivas se colocam como uma força impulsionadora do aprender a aprender, da autorregulação à autoavaliação diante das tarefas de ensino.

O propósito deste trabalho é discutir sobre os principais pressupostos da alternância como proposta pedagógica, assim como apresentar reflexões referentes a metacognição e suas potenciais ferramentas utilizadas como estratégias metacognitivas. Partindo dessas discussões pretendemos situar a possibilidade de relações metacognitivas existentes na pedagogia da alternância, abordando as estratégias envolvidas e os processos cognitivos.

Pedagogia da Alternância e suas estratégias pedagógicas

A alternância visa uma integração entre família, comunidade e aluno, com a finalidade de garantir formação integral do sujeito voltada para uma orientação e inserção socioprofissional, que contribua com o desenvolvimento da comunidade onde está inserido o centro de formação (MARTINS, 2008).

A proposta da práxis pedagógica alternante defende como princípios norteadores: o princípio da experiência; o princípio da alternância em três tempos constituídos pelo meio familiar, social e profissional; o centro de formação e o meio de experimentação dando a possibilidade do educando observar, investigar e analisar diretamente na prática, para formular e estruturar seu pensamento; o princípio da formação profissional e geral associadas; o princípio de cooperação, de ação e de autonomia do alternante como ator de sua formação e o princípio de pais e mestres como parceiros e co-formadores fundamentais na eficiência do processo de aprendizagem (GIMONET, 2007).

O caderno da Realidade é uma rica ferramenta da pedagogia da alternância, com efeitos de aprendizagens múltiplas, por considerar os diversos tempos de cada estudante. É uma construção de cada um que os encaminha a reconstruir saberes e experiências. Através de um *plano de estudo* de base, instrumento que organiza as prioridades estabelecidas em conjunto com todas as entidades envolvidas, os educandos em seus diferentes tempos comunidade expressam suas angústias, dúvidas, experiências e conhecimentos (GIMONET, 2007).

No tempo destinado à escola, o caderno da realidade é o impulsionador das teorias que serão construídas ou reconstruídas. Em um primeiro momento ocorre a *colocação em comum*, outra ferramenta didática que visa proporcionar um momento de intercâmbio de experiências, em que cada aluno pode expressar para o grupo os sentimentos vivenciados durante o percurso formativo até o momento. Depois de expostas as vivências, passa-se para um segundo momento denominado *formatação do estudo*, que visa à construção metodológica didática através dos questionamentos destacados das vivências de cada um (GIMONET, 2007).

Desse modo, é a partir das necessidades do aluno que se busca a teoria a ser problematizada e os passos a serem seguidos, podendo-se realizar aulas teóricas e *visitas de estudo*. As visitas se constituem como outra ferramenta didática que ocorre fora do ambiente escolar, pois, conforme as necessidades, são programadas visitas pertinentes às experiências, com vistas a favorecer uma visão profunda e prática do conteúdo.

Dessa maneira, a prática pedagógica da alternância se efetiva em torno de um movimento educativo com vistas a alcançar as especificidades da população do campo e se constrói através da articulação de ferramentas didáticas estabelecidas no percurso do aluno em seus tempos escola – comunidade. As aprendizagens se efetivam no encontro do sujeito com a ação e a reflexão, sendo a interação através do diálogo a mola propulsora do desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo.

Metacognição e suas estratégias de aprendizagem

Embora assinala que a metacognição não admite apenas uma interpretação, Ribeiro (2003) discorre em seus estudos uma importante definição que caracteriza os processos cognitivos e metacognitivo. Em primeira instância cabe destacar que a cognição se relaciona ao processo de conhecer, quer seja “um tipo específico de representação dos objetos e fatos”, quer seja “qualquer tipo de representação da informação proveniente do meio” (RIBEIRO, 2003, p. 110).

Seguindo nos pressupostos de Ribeiro (2003, p. 110) a metacognição, em seu sentido mais generalizado, se refere “ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos”. Atitudes de pensar sobre o pensar, de conhecimento sobre o conhecimento, comportam duas principais exigências: por um lado, saber que para aprender determinada tarefa existem competências necessárias e, por outro, uma capacidade de regular seu próprio pensar, avaliar a tarefa realizada e fazer correções para que haja avanço cognitivo.

Ribeiro (2003) sintetiza as ideias de diversos autores referindo que a metacognição, no âmbito da aprendizagem, sinaliza distintas vantagens na evolução do sujeito como: é impulsionadora do desenvolvimento a níveis maiores de efetivação; possibilita a auto-apreciação e o auto-controle cognitivos na construção do pensamento e provoca uma abertura para novas formas de estudo, respeitando as diferenças. Segundo a autora, a potencialidade da aprendizagem depende de estratégias cognitivas e metacognitivas que encaminham o aluno à tomada de consciência e à tomada de decisão, visto que a primeira se refere aos processos de aprender e a segunda às estratégias que podem ser utilizadas.

Os ambientes escolares podem fundamentar suas atividades através de estratégias de aprendizagem, nessa perspectiva entendemos, conforme destacam Portilho (2004), que as estratégias de aprendizagem se efetivam em um conjunto de ações planejadas, organizadas, controladas, avaliadas por parte do sujeito com a intenção de encaminhar procedimentos que levem a aprender algo.

Ao tratar de estratégias favorecedoras, provocadoras do aprender, não estamos nos referindo a técnicas rotineiras, mas sim a procedimentos planejados de modo estratégico para se alcançar determinado sucesso. Desse modo, como define Rosa (2014, p. 84) as estratégias de aprendizagem “representam um conjunto de comportamentos e pensamentos (processos mentais) postos em ação pelos estudantes com o objetivo de lograr êxito em sua aprendizagem. Trata-se, assim, de processos mentais de natureza cognitiva e metacognitiva”.

Posicionando esse pensamento em um contexto escolar, pensamos que um ambiente comprometido com o desenvolvimento das potencialidades do aluno deve favorecer que estratégias metacognitivas sejam mobilizadas. As atividades pedagógicas de ensinar e aprender, ao assumirem uma concepção metacognitiva, permitem que os alunos entrem em contato com essas estratégias e as utilizem como ferramentas impulsionadoras de aprendizagens.

A metacognição na pedagogia da alternância: possíveis relações

Levando em consideração as principais exposições sobre a didática da pedagogia da alternância, podemos inferir que essa práxis educacional propõe elevar o sujeito a ser ator de sua própria formação. A oportunidade de intercalar tempos escolares/teóricos com tempos sociais/experimentais proporciona aos educandos um movimento de passar e repassar pelos mesmos conhecimentos. Supomos que em um espaço escolar, no debate de teorias, surja determinado saber que causa inquietações no educando, os educadores, como praxe didática da alternância, se comprometem com a distribuição de leituras que vão acompanhá-los nos momentos em que não estão na escola. Esse educando, para se aprofundar no assunto, se compromete com a leitura e com um resumo crítico. Nesse momento lança-se mão de ferramentas cognitivas que vão auxiliar no detalhamento da teoria, pode ser que faça tabelas, flechas, sublinhe o texto com diversas cores, ou seja, essa tarefa vai possibilitar um conhecimento do assunto, uma percepção geral da situação que elevamos ao nível cognitivo.

Porém, para que esse assunto passe a fazer parte da vida daquele educando, é preciso que o reconheça na sua comunidade, estabeleça o valor para sua propriedade e traga frutos a sua formação. Para isso, é preciso pensar sobre o que já pensou daquilo, nesse momento o aluno vai agir diante do seu conhecimento, inicia questionando e experienciando, buscando opiniões diferentes na família e na comunidade, formando indagações críticas e as colocando em seu *Caderno de Realidade*, é um educando ativo sobre seu conhecimento, vai regular as ações tomadas em busca do saber mais e as descrever em caderno para debate posterior. No momento em que voltar à escola, o mesmo assunto vai ser exposto para todos. Na atividade de colocação em comum, vai expor suas vivências, sua trajetória em busca do conhecer, suas indagações, as facilidades e dificuldades encontradas no caminho, já vai estar nesse momento pensando sobre o caminho que percorreu e avaliando os resultados.

É perceptível que a alternância busca um aprendizado não apenas cognitivo, mas metacognitivo, e por isso constrói estratégias próprias. Entretanto traçamos uma concepção otimista dos processos que conduzem a construção de aprendizagens. Diante de um ideal de educação alternante cabe ressaltar que o percurso enfrentado pelos educandos e educadores é árduo e vagaroso, exige um trabalho contínuo de planejamento das ações, não se faz apenas de conquistas, mas também de dificuldades. As estratégias didáticas nem sempre envolvem o aluno de modo que consiga almejar passos futuros, convém assinalar que as tarefas propostas devem estar em consonância com suas ambições para que mantenham interesse e motivação diante da sua realização, o grau de envolvimento do aluno é um fator fundamental para o desenvolvimento maduro e permanente.

Considerações finais

Compreendemos que esse não é um estudo acabado, ao contrário, se coloca pertinente ao cenário e deve ser explorado diante das diversas condições de ensino aprendizagem que se encaminhem para um aprender permanente e construtivo do ser. Acreditar no potencial do educando é investir no processo de formação, numa perspectiva capaz de o conduzir por caminhos e re-caminhos, nunca em um investimento de mão única, mas sim com a possibilidade de idas e voltas, sendo imprescindível a força do (re) passar, do (re)construir e do (re) estabelecer.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, João Batista. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e alternâncias**: um estudo dos processos formativos de cinco professores. 2003. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação) – Universidade Nova de Lisboa, Belo Horizonte, 2003.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARTINS, Fernando José. Organização do trabalho pedagógico e Educação do Campo. In: ALMEIDA, Benedita de; ANTONIO, Clésio Acilino; ZANELLA, José Luiz (org.). **Educação do campo: um projeto de formação de educadores em debate**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Aprendizaje universitario**: un enfoque metacognitivo. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad Complutense de Madrid, 2004.

ROSA, Cleci Teresinha Werner da. **Metacognição no ensino de física**: da concepção à aplicação. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes and TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação & Pesquisa**. [online]. 2008, vol.34, n.2, pp.227-242. ISSN 1517-9702.